

viver.

Reportagem Cultural

OPUS: 50 ANOS ESPALHANDO CULTURA

Lucas Zaffari (e), Geraldo Lopes (c) e Carlos Konrath são os atuais condutores da maior plataforma de entretenimento do Brasil

ULLIAN VARGAS/DIVULGAÇÃO

Juarez Fonseca, especial para JC

Em 1975, Geraldo Lopes, 24 anos, trabalhava na Êxitus Publicidade. Por iniciativa de Ricardo Campos, sócio da agência, e que também tinha um programa na Rádio Pampa, a Êxitus comprou do empresário paulista Manoel Poladian os direitos das apresentações em Porto Alegre de três grandes shows internacionais: Harold Melvin, Gloria Gaynor e Billy Paul. Ligado em música, Geraldo foi encarregado de cuidar das produções locais.

Prestativo e bem informado, o jovem chamou a atenção de Poladian, que vislumbrava um representante na capital gaúcha. Em um dia de março de 1976 ligou para ele. “Você já aprendeu o suficiente, abre uma empresa que te dou suporte”. No dia seguinte, Geraldo voou para São Paulo, voltando com material do show *Uma Noite em Buenos Aires*, sucesso certo. Não deu outra: foram quatro dias lotados no Salão de Atos da Ufrgs.

Geraldo lembra: “Na segunda-feira de manhã, fui prestar contas a um funcionário do Poladian com uma montanha de dinhei-

ro. Não se aceitava cheque nem cartão de crédito. E recebi minha primeira remuneração: 50 mil cruzeiros! Eu ganhava 1.500 na Êxitus... Pedi minhas contas, comprei uma máquina de escrever e, no dia 2 de maio de 1976, criei a Opus Promoções. Meu pai me emprestou sala e telefone e instalei meu escritório”. (O escritório ficava na avenida Padre Cacique, 808, defronte ao Gigantinho. Júlio de Oliveira Lopes, pai de Geraldo, integrara a comissão de obras do estádio Beira-Rio e do Gigantinho - que seria o palco de centenas de grandes shows realizados pela Opus. Mas essa é outra história.)

Exatos 50 anos depois, a Opus é a maior plataforma de entretenimento do Brasil - entre outras coisas, administra oito teatros e casas de shows em seis capitais. Como atravessou o tempo chegando a tal patamar é a história que vamos conhecer nestas páginas, ouvindo, além de Geraldo Lopes, Carlos Konrath, na empresa desde 1984, e Lucas Zaffari, desde 2023. Cabe já adiantar as ligações com este sobrenome referencial.

Um dos clientes da Êxitus Publicidade era a rede de supermercados Zaffari, que depois seguiu

em contato com Geraldo na Opus, patrocinando shows e investindo em cultura. As relações se aprofundaram em 2007, quando o Grupo Zaffari chamou a Opus para administrar o novo Teatro do Bourbon Country, dentro do shopping de mesmo nome na Zona Norte de Porto Alegre. O rock de Alice Cooper inaugurou o palco.

Seguindo: em 2013, Geraldo vende sua participação na Opus (que já tinha Carlos como sócio) para Airton Zaffari, um dos dirigentes do grupo. Airton coloca o filho Jonathas Zaffari para tocar a empresa ao lado de Carlos. Àquelas alturas, a Opus já administrava também o Auditório Araújo Vianna (contrato com a prefeitura de Porto Alegre) e o Teatro Bradesco, em São Paulo, inaugurado em 2009 dentro do Shopping Bourbon SP.

Logo viriam a plataforma Uhuu, para venda de ingressos, produtos e serviços, as administrações do Teatro Riachuelo, em Natal (RN); do Teatro Riomar, em Recife (PE) e Fortaleza (CE); do Teatro Sabesp Frei Caneca, em São Paulo; da casa de shows e eventos Vibra São Paulo e da Arena Opus, em Florianópolis (SC). E

está em construção o Teatro Opus Kempinski, em Canela (no antigo Hotel Laje de Pedra), previsto para 2027.

Não pode passar em branco que é da Opus o projeto de construção do Teatro Feevale, em Novo Hamburgo, um dos maiores do RS, inaugurado em 2011 e por ela administrado até 2020. E também o projeto de reforma total do Auditório Araújo Vianna, entre 2007 e 2009, com cobertura fixa e cadeiras substituindo as antigas arquibancadas de madeira. Dirigi o Araújo até 2019, deixando-o entre os principais palcos do País.

Carlos Konrath, presidente do Conselho Administrativo, faz uma síntese, para sublinhar a passagem do tempo. “Quando comecei na Opus, ela tinha três pessoas e fazia entre oito e 12 shows por ano. Hoje tem 280 funcionários e faz isso às vezes num único dia. Os colegas que trabalham como *booking* de nossos teatros pautam cerca de 3 mil shows por ano, 250 a 300 por mês, muitos circulando pelo País, outros mais regionalizados”.

Mesmo tendo entrado há bem menos tempo no cotidiano da empresa, o CEO Lucas Zaffari fala do

privilegio de participar da história da Opus e projeta o futuro, com o crescimento de vertentes como a gestão das carreiras de artistas, a realização de festivais como o Curitiba Country Festival, e o investimento no Instituto Cultural Opus, braço social da empresa, com a ajuda de seus parceiros de direção Douglas Busatto e Rafael Bestetti.

Em 2022 a empresa passou a chamar-se Opus Entretenimento. De Art Blakey a Zeca Pagodinho, nestes 50 anos foram 10.069 espetáculos (com 26.268 apresentações), assistidos por mais de 22 milhões de pessoas. Número que ganhará ainda mais peso com uma superatração anunciada em primeira mão aqui por Carlos: *O Fantasma da Ópera*, clássico de Andrew Lloyd Webber, atualmente batendo recordes na Cidade do México. Trata-se do musical de maior duração da história da Broadway, em cartaz lá desde 1986. Na circulação pelo Brasil, a produção será toda original, incluindo a direção, mas com grande elenco e orquestra brasileiros. A estreia está marcada para 2028.

Leia mais na página central